

A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo I do Tempo do Advento

1ª leitura – Jeremias 33, 14-16

Salmo - Salmo 24 (25)

2ª leitura – 1 Tessalonicenses 3, 12 - 4, 2

Evangelho – Lucas 21, 25-28.34-36

Hoje iniciamos o tempo litúrgico do Advento, um tempo de preparação e espera. O Advento é um convite a olhar para o futuro com esperança e confiança, esperando a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Durante quatro semanas, seremos chamados a viver em vigilância, em oração e em conversão, preparando-nos para celebrar o Natal e, ao mesmo tempo, para a vinda definitiva de Cristo no final dos tempos.

Neste Primeiro Domingo do Advento, as leituras orientam-nos a viver este tempo de expectativa de maneira ativa e vigilante. O Evangelho de Lucas, capítulo 21, desafia-nos à vigilância e à preparação. Jesus adverte-nos, pedindo-nos que não percamos de vista o que realmente importa, que não deixemos o medo e as distrações do dia-a-dia obscurecerem a nossa visão daquilo que é essencial: a salvação que vem de Deus.

O Advento é um Tempo de Espera Activa. A palavra "Advento" significa "vinda". E é justamente sobre essa vinda que as Escrituras nos falam hoje: a vinda de Jesus Cristo em dois sentidos. Primeiro, lembramos a sua vinda histórica, quando ele nasceu em Belém, há mais de dois mil anos. Mas o Advento também é um tempo de espera para a sua vinda definitiva, no fim dos tempos, quando ele voltará em glória para julgar os vivos e os mortos. É um momento de expectativa, mas também de preparação. O Senhor convida-nos a estar prontos, a estar atentos, a viver de maneira digna de sua vinda.

A vigilância que Jesus pede não é, portanto, uma espera passiva, mas uma espera activa, alegre e jubilosa. Devemos viver a nossa fé intensamente, praticando a justiça, o amor ao próximo e a caridade. Não é uma espera de braços cruzados ou de quem espera o autocarro, mas uma espera que nos impulsiona a agir, a transformar nossa vida e a sociedade.

Jesus pede-nos, também, para que não nos deixemos levar pelas "preocupações desta vida" (Lc 21, 34). Isso faz-nos reflectir sobre como, muitas vezes, somos dominados pelas preocupações quotidianas: o trabalho, os problemas familiares, as ansiedades pessoais. Tudo isso tem o seu lugar, mas não pode desviar-nos do essencial.

O Advento convida-nos a olhar para o alto, a recordar que a nossa vida não se resume ao aqui e agora, mas está direccionada para a realização plena do Reino de Deus. A vinda de Cristo é a meta para a qual caminhamos.

A vigilância que o Senhor nos pede é, portanto, um convite a viver com esperança. Ele nos diz que, mesmo diante das dificuldades e dos sofrimentos que podemos enfrentar, temos a certeza de que Ele virá para nos libertar. É uma esperança firme, fundada na certeza de que Deus cumpre a sua promessa. E essa esperança fortalece-nos a cada passo.

O Advento também é um tempo de preparação interior. Jesus chama-nos a estar com os corações vigilantes, a não deixar que a vida nos tire o foco do que é mais importante. Preparar-nos para a vinda do Senhor é purificar o nosso coração, é abrir espaço para o Senhor nascer em nós. Talvez seja hora de reflectir sobre a nossa relação com Deus, de fazer um exame de consciência, de buscar a reconciliação e de viver com mais autenticidade a nossa fé.

O Advento é uma oportunidade para recomeçar, para renovar o compromisso com a oração, com a prática da caridade, com a fidelidade aos ensinamentos de Cristo. A cada dia, devemos aproximar-nos mais do Senhor, para que, quando Ele vier, nos encontre e nós o encontremos prontos.

Em conclusão, Advento não é apenas um tempo litúrgico, mas um tempo de graça. É o tempo de nos prepararmos para acolher Cristo em nossas vidas, de estarmos atentos aos sinais da sua presença, e de vivermos com a certeza de que Ele virá, para que, quando chegar, nos encontre vigilantes, prontos e cheios de esperança.

Que, neste início de Advento, possamos renovar o nosso compromisso de viver com fé, vigilância e esperança. Que as palavras de Jesus, que ouvimos no Evangelho, toquem os nossos corações e nos impulsionem a uma espera activa e cheia de amor.

Peçamos a Maria, a Mãe de Cristo e figura central deste tempo litúrgico, que nos ajude a viver este tempo com o coração atento, purificado e comprometido, esperando com alegria e confiança a vinda do Senhor.